

# Proprietários sem formação

Muitas escolas clandestinas começam nas próprias residências como forma de aumentar a renda da família ou combater o desemprego. É o caso da escola Bambi, em Candangolândia. A dona, Alzira Maria de Moura, completou apenas o Ensino Médio e decidiu, com as duas filhas, fazer de sua casa uma escola. A unidade funciona irregularmente há sete anos, tem 65 alunos, de dois a seis anos, e cobra mensalidade de R\$ 140,00.

Uma das filhas, Simone Ferreira de Moura, que é diretora, garante que a unidade tem estrutura suficiente para atender os alunos e só não se regulariza por causa da burocracia e do jogo de empurra entre os órgãos. "A Secretaria de Educação pede o alvará para abrir o processo e a Administração Regional pede licença para conceder o alvará", diz.

**RENDA** - Aumentar a renda também foi a razão de Sandra Luiza para abrir a escola Barquinho Feliz. Ela diz que concluiu o magistério já atuando como professora e que, depois, decidiu arriscar o próprio negócio. "Meu irmão é pedagogo e vai assinar os papéis como se fosse o dono", explica.

A reportagem tentou ouvir pais de crianças matriculadas em escolas clandestinas, mas as escolas deram números de telefone incorretos. A legalidade das escolas pode ser conferida pelo telefone 3245-3646, no Sinepe.